



# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

**ANÁLISE DAS FONTES DE INFORMAÇÃO NO ECOSISTEMA DE STARTUPS DE FLORIANÓPOLIS**

***ANALYSIS OF INFORMATION SOURCES IN THE FLORIANOPOLIS STARTUP ECOSYSTEM***

Priscila Machado Borges Sena (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

Ursula Blattmann (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

José Antonio Moreira-González (Universidade Carlos III de Madrid - UC3M)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Apresenta-se o andamento da tese sobre as Fontes de Informação no Ecosistema de Startups de Florianópolis, quanto a adoção de entrevista semiestruturada para o alcance de resultados mais qualitativos, de acordo com as peculiaridades dos fluxos de informação do corpus examinado. As informações obtidas nas oito entrevistas encontram-se em fase de cruzamento com as oriundas de buscas sistemáticas de literatura. O que permitirá a elaboração de questionário a ser aplicado aos atores identificados no ecossistema. Como resultado, espera-se obter as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecosistema de Startups de Florianópolis.

**Palavras-Chave:** Fontes de informação; Ecosistema de startups; Fluxos de informação; Entrevista semiestruturada.

**Abstract:** Presents the progress of the Thesis on Information Sources in the Florianopolis Startup Ecosystem, regarding the adoption of a semi-structured interview to achieve more qualitative results, according to the peculiarities of the information flows of the examined corpus. The information obtained in the eight interviews is in the process of crossing with those from systematic searches of literature. This will allow the elaboration of a questionnaire to be applied to the actors identified in the ecosystem. As a result, it is expected to obtain the most influential information sources in the innovative process of the Florianópolis Startup Ecosystem.

**Keywords:** Information sources; Startup ecosystem; Information flows; Semi structured interview.

## 1 INTRODUÇÃO

Denomina-se Ecosistema de Startups, segundo Sena e Blattmann (2018), Lemos (2012) e Moore (2006), as comunidades de organizações e indivíduos como empreendedores, investidores, incubadoras, aceleradoras universidades, e outros grupos de interesse, que desempenham atividades de negócios e econômicas.

A partir do entendimento que os ecossistemas de startups são ambientes dinâmicos, a sua constituição pode variar de acordo com cada região (SENA; BLATTMANN, 2018). Dessa forma, a tese em andamento versa sobre as Fontes de Informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis, demanda a utilização de instrumentos de coleta de dados e informações qualitativos, com vistas a obter uma maior aproximação das peculiaridades do ambiente estudado.

O objetivo geral da tese trata da *análise das fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis*. Para o alcance deste almeja-se especificadamente: **a)** Descrever e caracterizar o Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação; **b)** Investigar os fluxos de informação no Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação; **c)** Caracterizar as fontes de informação utilizadas pelos atores envolvidos no Ecossistema de Startups de Florianópolis, segmento de tecnologia e inovação; **d)** Propor um modelo de relacionamento das fontes de informação e os tipos de informação com o processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis.

Diante do exposto, neste trabalho visa-se a apresentação do processo e dos resultados prévios que concernem a adoção e utilização de entrevista semiestruturada para a concretização dos objetivos específicos, e em consequência do objetivo geral da tese.

## 2 ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Para chegar as fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecossistema de Startups de Florianópolis, entendeu-se estas “como tudo o que gera ou veicula informação” (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014), o que subteme-se a necessidade da identificação dos fluxos informacionais, pois estes refletem naturalmente os ambientes onde ocorrem, tanto no que diz respeito à forma, quanto em relação ao conteúdo (VALENTIM, 2010).

Nesse sentido, optou-se pela utilização em um primeiro momento da observação e análise de documentos, e em segundo momento de entrevista semiestruturada, pois esses três métodos de coleta de dados contribuirão para um detalhamento mais fiel em relação ao que se propõe. Patton (2015, p. 14, tradução nossa) define:

- 1 Entrevistas:** perguntas e sondagens abertas produzem respostas aprofundadas sobre as experiências, percepções, opiniões, sentimentos e conhecimento das pessoas. Os dados consistem em citações textuais com contexto suficiente para serem interpretadas.
- 2 Observações e trabalho de campo:** documentações de campo de atividades, comportamentos, ações, conversas, interações pessoais, processos organizacionais ou comunitários, ou qualquer outro aspecto da experiência humana observável são documentados. Os dados consistem em notas de campo: descrições detalhadas e ricas, incluindo o contexto dentro do qual as observações foram feitas.
- 3 Documentos:** materiais e documentos escritos de registros organizacionais, clínicos ou de programas; postagens de mídia social de todos os tipos; memorandos e correspondência; publicações e relatórios oficiais; diários pessoais, cartas, trabalhos artísticos, fotografias e memorabilia; e as respostas escritas a pesquisas abertas são coletadas. Os dados consistem em

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

trechos de documentos capturados de forma a registrar e preservar o contexto.

Pode-se mencionar que os três métodos tendem a aproximar mais o pesquisador do seu corpus de investigação. Mas para fins desse trabalho nos ateremos a elaboração e utilização da entrevista semiestruturada, pois de acordo com Triviños (1987), caracteriza-se por questionamentos básicos que são baseados em teorias e hipóteses e se relacionam ao tema de pesquisa. Desse modo, há o favorecimento não somente da “[...] descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Posto isso, na próxima seção apresenta-se como foi constituído o roteiro utilizado para as entrevistas da tese sobre as Fontes de Informação no Ecosistema de Startups de Florianópolis.

### **3 ROTEIRO PARA GUIAR E NÃO PARA ENGESSAR**

Conforme abordado, a entrevista semiestruturada é aberta, porém traz questionamentos básicos que se relacionam ao objetivo proposto. Segundo Manzini (2003), é possível planejar a coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com questões que alcancem os objetivos estabelecidos.

Para a elaboração do roteiro das entrevistas realizadas, adaptou-se um roteiro empregado em outra pesquisa de tese (CUKIER, 2017), somado ao aporte de teorias e hipóteses presentes na pesquisa em desenvolvimento.

Posterior a etapa de elaboração e qualificação da proposta de tese, o roteiro foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos<sup>1</sup> da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Plataforma Brasil<sup>2</sup>, processo que levou quatro meses, de março a junho de 2018.

No Quadro 1 é possível verificar que o roteiro aprovado pelo Comitê de Ética da UFSC baseou-se em microobjetivos correspondentes aos objetivos específicos da tese, com vistas a concretizar o objetivo geral.

**Quadro 1: Microobjetivos das perguntas da entrevista semiestruturada**

<b>Questão</b>	<b>Objetivo da Questão</b>	<b>Objetivo da Tese</b>
<b>1</b> Conte-me um pouco sobre sua história, como teve a ideia que deu origem a sua startup? <b>1.1</b> Você teve outras ideias? Já participou de outras startups? Alguma dessas startups falhou?	Servir como uma aproximação do(a) entrevistado(a), e descobrir sua experiência no que diz respeito às origens do seu conhecimento.	Objetivo a.
<b>2</b> Você é graduado? Em que área? <b>2.1</b> Sua startup tem relação com sua graduação, ou com disciplinas desta?	Investigar o quanto os conhecimentos de uma graduação têm influência na concretização de uma startup.	Objetivo a.

<sup>1</sup> <http://cep.ufsc.br/>

<sup>2</sup> <http://plataformabrasil.saude.gov.br>

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

<p><b>3</b> Sua startup está incubada em alguma incubadora ou aceleradora? Qual?</p> <p><b>3.1</b> Quais as vantagens que você enxerga na incubação?</p>	<p>Verificar se o entrevistado(a), caso esteja com sua startup incubada, enxerga os benefícios em informações, por exemplo.</p>	<p>Objetivos a e b.</p>
<p><b>4</b> Como você se mantém informado? (por exemplo, para manter sua startup inovadora e manter-se inovador; para obter investimento).</p> <p><b>4.1</b> Participa de eventos, cursos, capacitações voltados para startups?</p>	<p>Identificar as fontes de informação formais e informais que o entrevistado tem contato.</p>	<p>Objetivos b e c.</p>
<p><b>5</b> Quais são os mecanismos institucionais existentes em Florianópolis, ou Santa Catarina como um todo, que você acredita que promovem o empreendedorismo por meio de startups? (instituições legislativas, educacionais, científicas e tecnológicas, agências / programas governamentais (nacionais, municipais e locais), fundos de sementes, investimento de anjo, ONG de VC)</p>	<p>Investigar a relação das startups com os outros atores do Ecossistema de Startups.</p>	<p>Objetivos b, c e d.</p>
<p><b>6</b> Em sua opinião, quais são as características que um empreendedor de startups precisa ter?</p> <p><b>6.1</b> Quais informações precisa ter domínio?</p>	<p>Obter o grau de importância das informações que o entrevistado(a) tem contato.</p>	<p>Objetivos c e d.</p>
<p><b>7</b> Para você, Florianópolis é uma cidade que fornece estrutura para o empreendedorismo de startups?</p> <p><b>7.1</b> Sim ou não, por que?</p>	<p>Identificar os componentes da estrutura de suporte ao empreendedorismo.</p>	<p>Objetivos b, c e d.</p>
<p><b>8</b> Se você tivesse que nomear 3 elementos-chave para um Ecossistema de Startups sustentável em um país ou região, quais seriam?</p>	<p>complemento do objetivo da questão 5.</p>	<p>Objetivos b, c e d.</p>
<p><b>9</b> Qual seria, na sua opinião, os requisitos mínimos de um lugar para ser considerado um Ecossistema de Startups?</p> <p><b>9.1</b> Você acha que é possível que um ecossistema regreda ou morra?</p> <p><b>9.2</b> Como e por que?</p> <p><b>9.3.</b> Você acha que as pessoas no ecossistema podem proativamente fazer coisas para melhorar a maturidade do ecossistema ou isso é algo que acontece de forma independente da vontade das pessoas?</p>	<p>complemento do objetivo da questão 6.</p>	<p>Objetivo a.</p>
<p><b>10</b> Você tem alguma consideração a acrescentar?</p>	<p>Propiciar ao entrevistado um momento livre para refletir e acrescentar mais informações que complementem a entrevista.</p>	<p>Objetivo d.</p>

Fonte: Dados da tese (2017).

Os microobjetivos foram estabelecidos para tornar possível a visualização do atendimento dos objetivos específicos da tese, e para a realização da quarta fase da pesquisa, etapa referente à codificação e ao estabelecimento das características das fontes de informação necessárias no processo inovador. Deste modo, foram realizadas a seleção das startups e de seus idealizadores entrevistados.

#### **4 SELEÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS STARTUPS E DOS ENTREVISTADOS**

A seleção baseou-se em eleger startups que haviam recebido algum tipo de investimento das empresas bzplan<sup>3</sup>, Cventures<sup>4</sup> e do programa Sinapse da Inovação<sup>5</sup>, entre os anos de 2016 (início da pesquisa de tese) e 2018. Além disso, precisavam estar localizadas na cidade de Florianópolis, devido ao ecossistema investigado estar situado nessa região. Assim chegou-se ao número de 34 startups a serem convidadas para participar dessa fase da pesquisa.

Destas, oito conseguiram agenda e aceitaram participar da pesquisa. As entrevistas foram iniciadas em agosto de 2018 e encerradas em abril de 2019. Sendo que, quatro entrevistas foram realizadas presencialmente, ainda quando a entrevistadora estava no Brasil, e quatro por vídeo conferência, pois esta já se encontrava em estância de estudos na Espanha.

A duração de cada entrevista variou entre o tempo calculado previamente de 20min a 1h40min, o que reforça a subjetividade de compreensão e expressão de cada pessoa, bem como enriquece o momento da coleta de dados. Para a transcrição das entrevistas obteve cerca de 1h30min até 8h de trabalho. Resultando entre 7 e 19 páginas de textos a serem analisados por entrevista.

O corpus da pesquisa, maioria composto por pessoas com faixa etária entre 25 e 35 anos, sendo somente três pessoas com idade superior a 40 anos. Fato que reforça a lógica da presença maior de jovens como empreendedores de startups, talvez em decorrência das características desse tipo empresa, que segundo Ries (2011), constitui-se nos mais diversos ramos, de forma espontânea, no risco e incerteza.

Do total, quatro mulheres e três homens foram entrevistados, com formação nas áreas de: Agronomia, Construção Civil, Educação Física, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Física e Jornalismo.

Quanto as áreas das startups, estas são das áreas de Vistoria (1), Tecnologia de Informação e Comunicação (2), Gestão (2), Tecnologia Social (2), Eletrônica (1). Uma vez que, três startups apresentam produto e/ou serviço de impacto social direto. Pode-se inferir que mesmo com foco econômico, estas empresas de base tecnológica estão buscando atender não somente necessidades capitais da sociedade, mas também sociais.

Referente ao tempo de existência, apenas uma das entrevistadas apresenta mais de cinco anos de existência, o que leva ao entendimento do quanto os programas, mecanismos e empresas apoiadoras do ecossistema são importantes para contribuir para o alicerce das startups.

As informações obtidas nas entrevistas agora estão em processo de codificação e análise para a elaboração de um questionário a ser aplicado aos atores identificados no ecossistema. Esse questionário será aplicado com o intuito de relacionar seus resultados aos demais obtidos em outros métodos utilizados na pesquisa de tese, observação e buscas sistemáticas (SENA; BLATTMANN, 2018a; SENA; BLATTMANN, 2018b), por exemplo.

---

<sup>3</sup> <https://bzplan.bz/empresa/>

<sup>4</sup> <http://nova.cventures.com.br/cventures/quem-somos/>

<sup>5</sup> <http://portal.sinapsedainovacao.com.br/edicao-sc/>

Ainda em relação às entrevistas, torna-se possível visualizar alguns atores e fontes de informações identificadas até o presente momento (ver Figura 1).

**Figura 1: Atores e fontes de informação oriundas da entrevista semiestruturada**



**Fonte:** Dados da entrevista (2018; 2019).

Verifica-se que a Figura 1 apresenta uma representação simples e em construção, uma vez que a caracterização, o estabelecimento das relações e impactos destes e de outros elementos a serem identificados serão apresentados somente na tese e em trabalhos futuros oriundos desta. Por isso a distinção de tonalidades e existência hexágonos em branco.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo neste trabalho foi de apresentar a adoção de entrevista semiestruturada para o alcance de resultados qualitativos, de acordo com as peculiaridades dos fluxos de informação do Ecosistema de Startups de Florianópolis.

Apresentou-se o porquê do uso da entrevista semiestruturada e, relacionou-se com as teorias e definições trabalhadas na tese em andamento. O que permitirá a elaboração de questionário a ser aplicado aos atores identificados no ecossistema, bem como a análise das fontes de informações e informações mencionadas nas entrevistas.

Como resultado, espera-se concretizar o objetivo geral da tese, com o alcance das fontes de informação mais influentes no processo inovador do Ecosistema de Startups de Florianópolis.

## AGRADECIMENTOS

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil por financiar a bolsa de estudos do doutorado em andamento.

**REFERÊNCIAS**

CUKIER, Daniel. **Software Startup Ecosystems Evolution: a maturity model**. Tese (Doutorado em Ciência da Computação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

LEMOS, Paulo Antonio Borges. **Universidades e ecossistemas de empreendedorismo: a gestão orientada por ecossistemas e o empreendedorismo da Unicamp**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2012.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amelia; OMOTE, Sadao. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial**. Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MOORE, James F. Business ecosystems and the view from the firm. **The Antitrust Bulletin**, v. 51, n. 1, 2006.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative evaluation and research methods**. 4 ed. SAGE Publications, inc, 2015.

RIES, Eric. **A startup enxuta**. New York: Leya, 2011.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. Ecosistema de Startups de Florianópolis: lacunas para o estudo das fontes de informação. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**. 2018a. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1334>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

SENA, Priscila Machado Borges; BLATTMANN, Ursula. Mapeamento da produção científica sobre startups em bases de dados internacionais: relação entre informação, tecnologia e inovação. In: **XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB)**. 2018b. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1338>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Ambientes e fluxos de informação. In: **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.